



O ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DA RAPS: DESAFIOS SOCIAIS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Alan César dos Santos Miranda^{1*}; Bruna Cristina de Souza Araujo¹; Erick Fernandes da Anunciação¹; Isabelly Martins Rodrigues¹; (Msc.) Maurício Lopes da Silva².

UNISUL
Curso de Psicologia, Criciúma.
E-mail: alancsm11@gmail.com

Introdução

A violência contra a mulher continua sendo um grave problema na sociedade brasileira. Apesar da criação de ferramentas como o Ligue 180, que realizou mais de 750 mil atendimentos em 2024, o enfrentamento dessa questão exige a atuação de diferentes setores sociais. Os serviços de saúde mental exercem papel fundamental no acolhimento e suporte às vítimas. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destaca-se por sua capacidade de identificar casos e oferecer acompanhamento. Este trabalho busca compreender como esse apoio tem sido realizado, analisando falhas, êxitos e formas de aprimorar o atendimento às mulheres em situação de violência.

Objetivos

O objetivo principal desta revisão é entender o atendimento oferecido na RAPS para mulheres vítimas de violência e investigar as possíveis faltas no apoio, além de discutir caminhos viáveis para sanar essas faltas.

Metodologia

Trata-se de um resumo expandido da revisão de literatura feita como parte do projeto de pesquisa “NARRATIVAS DE VIDA DE USUÁRIOS COM PSICOSE DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS” do edital de 2025 do Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima. Utilizaram-se as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com descritores validados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores selecionados foram “Violência de Gênero”, “Saúde Mental” e “Serviços de Saúde Mental”.

Resultados

A análise das pesquisas revelou dois grandes obstáculos no apoio às mulheres vítimas de violência: a subnotificação dos casos e a falta de qualificação profissional. Subnotificação: Grande parte das vítimas não denuncia as agressões, influenciada por fatores sociais e culturais que naturalizam a violência e minimizam a responsabilidade do agressor. Essa visão é compartilhada por familiares e pela comunidade, que muitas vezes evitam intervir por vergonha, medo ou por acreditarem em justificativas que culpabilizam a vítima.



Falta de qualificação: Muitos profissionais de saúde têm dificuldade em identificar sinais de violência, seja pela falta de preparo técnico, seja pela tendência a adotar abordagens mecanicistas. O acolhimento efetivo depende de uma escuta sensível e da construção de um vínculo de confiança entre profissional e paciente.

Resultados continuação

Caminhos para superação: As pesquisas apontam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que ampliem a conscientização social sobre a violência de gênero e a inclusão dessa temática na formação e atuação dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Conclusões

Ao longo da pesquisa se tornou cada vez mais claro que a violência contra mulher, apesar de ser um fato presente na vivência de muitas mulheres brasileiras, não é discutida suficientemente nos meios de saúde mental. Os Profissionais da RAPS precisam tratar desse problema e ajudar essas vítimas, mas para isso é necessário primeiro olhar e falar sobre esse problema. Tratar com mais foco e empenho esse tema na formação profissional e fazer mais pesquisas sobre o atendimento dessas vítimas e a luta contra essa violência. Luta essa que deve incluir não apenas os profissionais de saúde, mas o todo da sociedade, trabalhando em conjunto para oferecer suporte para essas mulheres e para limpar a mancha que essa violência continua a deixar no Brasil e em cada brasileiro.

Bibliografia

ALCÂNTARA, P. P. T.; CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M.; PINTO, A. G. A.; MACHADO, M. F. A. S. Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, e08992023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.08992023>.
BRASIL. Ministério das Mulheres; Secretaria de Comunicação Social. Ligue 180 faz mais de 750 mil atendimentos em 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/02/ligue-180-faz-mais-de-750-mil-atendimentos-em-2024>. Publicado em: 04 fev. 2025. Atualizado em: 06 ago. 2025.
Dantas ESO, Silva GWS, Guimarães J. Aspectos psicossociais do suicídio em mulheres do sertão do Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad Saúde Colet*, 2022;30(2)215-223. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020077>
PIUCHI, V. F. A.; BARLETA, C.; REAL, J. M. Violência de gênero, viés social e drogas. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, e243345, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.243345.
Freitas RG, Souza LN, Santos ES, Santos EA, Carvalho MRS. Percepções do atendimento em saúde no contexto de violência conjugal. *Rev baiana enferm*. 2020;34:e36884.
TEIXEIRA, J. M. S.; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310214, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310214>.